Corpo e contemporaneidade: paradigmas estéticos e envelhecimento na atualidade

Mauren de Vargas Minato; Elisete Soares Traesel
Centro Universitário Franciscano – UNIFRA
maurendevminato@yahoo.com.br - elisetetraesel@unifra.br

RESUMO

Este trabalho pretende articular questões referentes aos paradigmas estéticos contemporâneos veiculados na atualidade e a problemática do envelhecimento para a mulher. Para isso considera-se importante compreender o envelhecer numa sociedade que cultua a juventude, além disso, conhecer as vivências de corpo para as mulheres e, finalmente, analisar a percepção da mulher no que se refere ao assujeitamento aos padrões estéticos veiculados na atualidade dando abertura para novas possibilidades e sentidos em relação ao envelhecimento. Pode-se constatar até o momento que a jornada de atividades que a mulher desempenha é intensa e o espaço de tempo e investimento dedicado ao seu corpo na tentativa de manter-se aderente aos padrões estéticos contemporâneos é extremamente desgastante. Constata-se, ainda, o conflito relativo à imposição de ter que manter-se jovem e, ao mesmo tempo, ter que realizar a tarefa de enfrentamento das perdas, abrindo-se para a descoberta das conquistas e aquisições do envelhecimento.

1 INTRODUÇÃO:

O presente trabalho pretende articular questões referentes aos paradigmas estéticos contemporâneos veiculados na atualidade e a problemática do envelhecimento para a mulher.

Vivemos em uma sociedade onde há um controle sobre os sujeitos que nela vivem. Tal controle ocorre através de artifícios midiáticos, de imagens e discursos veiculados nos meios de comunicação que convocam os sujeitos a falar de um lugar de ideal de corpo, ou seja, fala-se na beleza associada à juventude. Diante disso, busca-se refletir sobre o envelhecer e, mais especificamente, sobre o envelhecer numa sociedade que cultua a juventude e barra o surgimento de marcas que denunciam o envelhecer.

Neste sentido, considera-se importante conhecer as vivências de corpo para as mulheres, bem como estudar o que demanda a contemporaneidade e como esta influencia na percepção da mulher em relação ao seu corpo e ao processo de envelhecimento. E, finalmente, pensa-se ser fundamental a análise da percepção das mulheres, no que se refere ao assujeitamento aos padrões estéticos veiculados na atualidade bem como abrir espaço para novas possibilidades e sentidos em relação ao envelhecimento.

A problemática deste trabalho, portanto, pode ser explicitada em uma questão principal: Qual a relação entre os paradigmas estéticos contemporâneos veiculados na atualidade com a problemática do envelhecimento para a mulher de 35 a 45 anos?

Este estudo pretende, assim, através de uma pesquisa qualitativa contribuir na reflexão sobre os modos de subjetivação na sociedade a partir das vivências das mulheres, retratando o contexto social e oferecendo elementos para que ações sejam feitas a favor do sujeito que sofre com as exigências estéticas e de produtividade impostas pela contemporaneidade.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 O Corpo e mulher na história

Publicações nas áreas das ciências humanas mostram que o papel da mulher vem mudando radicalmente ao longo do tempo. Essa é uma constatação de Carvalho e Piccinini (2008).

Pensando em termos de corpo, os autores apresentam como referencial de saúde feminina do passado o modelo do corpo da boa mãe. Acreditava-se que a feminilidade estaria refletida em características corporais propícias à maternidade: seios volumosos, corpo arredondado, ancas desenvolvidas.

Complementando a idéia de um modelo de corpo diferenciado pela reprodução, Rohden (2002), aborda a singularidade do corpo feminino como formador da possibilidade da existência da Ginecologia, ao longo do século XIX. O corpo feminino, mais uma vez, aparece como um corpo diferenciado pela questão da reprodução e as mulheres ficam definidas como um grupo particular de paciente e um tipo distinto na espécie humana.

Del Priore (2000) compreende o corpo feminino como marcado, ao longo dos tempos, pela exclusão e pela inferioridade. A autora acrescenta que, segundo médicos, o corpo feminino era menor, seus ossos pequenos, suas carnes moles e esponjosas, seu caráter considerado débil. Em contrapartida, a autora apresenta a "outra ponta dessa submissão" (p.14). Esta outra ponta vem a ser a mulher como senhora da beleza e sensualidade.

A autora aponta para a idéia de que, no Brasil colônia, havia uma preocupação das mulheres com relação à sua aparência, preocupação essa que não era pequena, entretanto, controlada pela Igreja. Neste sentido, a mulher se tornava perigosa por sua beleza, por sua sexualidade, por sua associação com a natureza, tendo em vista que, para a Igreja, o corpo feminino era associado ao pecado e às forças obscuras e diabólicas.

Refletindo sobre a Igreja, de acordo com Carvalho e Piccinini (2008), as pregações do cristianismo tratavam a mulher como companheira do homem. Na medida em que a Igreja consagrou o matrimônio, houve o abrandamento da dominação masculina. Contudo, no século XVI, o direito romano ainda diminuía os direitos femininos**.**

Pensando em termos de Brasil, no que se refere à mulher, pode-se afirmar que houveram mudanças ao longo das décadas, Del Priore (2000) enfatiza algumas das mudanças físicas que a mulher brasileira viveu, ou seja, ela viu ser introduzida a higiene corporal, acompanhou a invenção do batom e do desodorante. Aderiu à depilação em função do aprofundamento dos decotes. Transformou espartilho em *soutien* possibilitando o trabalho nas fábricas. O jeans colado e a minissaia sucederam, nos anos 60, ao erotismo da mão na luva e das saias no meio dos tornozelos característicos dos anos 20.

A autora pontua que apesar de todas essas mudanças, a mulher nessa entrada de século XXI continua submissa. Assim, ela considera que a mulher mudou muito para continuar a mesma. Trocando a dominação de pais, maridos e patrões por outra, invisível e, por isso mesmo mais perigosa. A dominação atual é a dominação da mídia e da publicidade que impõe, diariamente, à mulher a tarefa de ser eternamente jovem, bela e sadia.

2.2 O corpo, a mulher e a estética

De acordo com Sant´anna (1995), a insistência em associar a feminilidade a beleza não é nova. Perrot (apud SANT´ANNA, 1995) defende que a idéia de que a beleza está para o feminino assim como a força está para o masculino, atravessa os séculos e as culturas.

A autora complementa afirmando que, no seio dessa permanência, as formas de problematizar as aparências, os modos de conceber e produzir o embelezamento, não cessam de ser modificados. Compreender essas mudanças implica perceber a coerência das representações que, ao longo do tempo, acentuam a repulsa pelas aparências consideradas feias.

Del Priore (2000) aponta que a feia é hoje tão universal quanto no passado. Dessa forma, ela não tem história. Segundo a autora, há séculos que os feios servem de bode expiatório a sociedades muito seguras de suas verdades e do discurso de suas elites.

A autora ressalta que as transformações do corpo da mulher brasileira foram brutais, ou seja, uma radicalização compulsiva e ansiosa a empurrou nos últimos dez anos, e a segue empurrando para a tríade abençoada pela mídia: ser bela, ser jovem, ser saudável. A partir da supremacia das imagens, instaurou-se a tirania da perfeição física. Assim, todas as mulheres parecem querer participar da sinfonia do corpo magnífico, quase atualizando as intolerantes teses estéticas dos nazistas.

Para dar conta de tal tríade, pode-se pensar nas práticas e representações do corpo na sociedade de consumo de massa. A esse respeito Courtine (1995) aponta que tais práticas são atravessadas por estratégias multiformes que tendem a regular, incorporar, canalizar e eliminar, ou seja, a partir disso, cada indivíduo torna-se o gestor de seu corpo. O autor complementa que, a partir daí, em meados dos anos 80, surge uma constelação de práticas tais como *jogging*, aeróbica, regimes de baixas calorias, ou ainda, o desenvolvimento sem precedentes de cirurgias plásticas.

Del Priore (2000, p.11) aponta um movimento que a mulher fez ainda no século vinte: o despir-se. A partir daí o nú passa a estar presente na mídia, nas televisões, nas revistas e nas praias. Com o corpo exposto, a solução foi cobri-lo de cremes, vitaminas, silicone e colágenos. A pele tonificada, alisada, limpa, apresenta-se idealmente como uma nova forma de vestimenta, que não enruga e nem “amassa” jamais.

Conforme a autora, uma estética esportiva voltada ao culto do corpo, fonte inesgotável de ansiedade e frustração, levou a melhor sobre a sensualidade imaginária e simbólica. A autora enfatiza que, diferentemente de nossas avós, não nos preocupamos mais em salvar nossas almas, mas em salvar nossos corpos da desgraça da rejeição social:

> “Nosso tormento não é o fogo do inferno, mas a balança e o espelho. “Libertar-se”, contrariamente ao que queriam as feministas, tornou-se sinônimo de lutar, centímetro por centímetro, contra a decrepitude fatal. Decrepitude, agora, culpada, pois o prestígio exagerado da juventude tornou a velhice vergonhosa.” (DEL PRIORE, 2000 p.10)

2.3 A mulher e o envelhecer

Em termos de envelhecimento, Mori e Coelho (2004) referem que não é somente o cronológico que determina o envelhecer, mas também, a condição social na qual se encontra a pessoa em questão, além de ser um processo fortemente afetado pelas singularidades individuais.

Os autores ainda referem que as mudanças corporais, presentes no processo de envelhecimento, impactam a auto-imagem feminina e potencializam um sofrer psíquico que está atrelado à visão de cada sociedade em relação à mulher.

Para Del Priore (2000), a história das mulheres passa pela história de seus corpos. Neste sentido, a tríade da perfeição física-juventude, beleza e saúde tem trazido conseqüências psicológicas, cada vez mais sérias, no enfrentamento do processo de envelhecimento.

Durante o envelhecimento feminino ocorre a experiência da menopausa. A esse respeito, Furtado (2001, p.34) aponta para diferentes maneiras de lidar com a "ameaça a integridade narcísica" considerando que se trata de um momento de vida onde as mulheres lidam com o limite das possibilidades vitais, ou seja, o processo do envelhecimento, marcado fortemente pelas transformações corporais que se impõe, por meio das limitações implícitas e explícitas às realizações pessoais até então possíveis, apontando para a finitude.

A autora discorre que, freqüentemente, a mídia oferece estímulos para que as mulheres recorram a expedientes que visariam evitar a constatação de mudanças que incidem sobre a subjetividade feminina valendo-se, para isso, do estágio atual de evolução das ciências biotecnológicas. A mulher, em sua trajetória subjetiva, é marcada pelos ciclos biológicos de uma forma intensa e a menopausa é a finalização dessa fase cíclica. Ela é, hoje, mais visível e mais passível de ser pensada devido às exigências contemporâneas.

No que diz respeito ao processo de envelhecimento, também são notadas mudanças familiares. Segundo Mori e Coelho (apud FARIA, 1995) há ocorrências importantes e marcantes nessa etapa da vida: afastamento dos filhos, dos pais idosos, irmãos, viuvez , culminando com a adaptação à aposentadoria, senão a própria, a do marido, além de certa dificuldade, no que se refere à sobrevivência econômica e a de participação no mercado de trabalho.

3. METODOLOGIA

O presente estudo está sendo realizado a partir de uma abordagem qualitativa visto que esta tem por objetivo, uma compreensão particular do fenômeno que se estuda. Neste tipo de pesquisa não há preocupação com generalizações, princípios e leis. A atenção está voltada para o específico, o peculiar, o individual almejando sempre a compreensão e não a explicação dos fenômenos estudados.

A metodologia da pesquisa qualitativa deve ser de natureza teórica e prática, concomitantemente. Os pontos de vista defendidos nas teorias, bem como as experiências vividas pelo pesquisador devem constituir, assim, seu ponto de partida (MARTINS & BICUDO, 1994).

Para a coleta de dados, embora inicialmente tivesse sido previsto o grupo focal, não foi possível reunir um grupo de participantes, tendo em vista a impossibilidade de encontrar um horário comum no qual todas as participantes da pesquisa tivessem disponibilidade. Sendo assim, optou-se pela realização de entrevistas individuais, focalizadas na temática em questão. Conforme Minayo (2008), a entrevista focalizada, destina-se a esclarecer um determinado problema.

As questões foram as seguintes: Como é para você a experiência de estar entre 35 e 45 anos? Quais seus desafios nesse momento? Como você se sente em relação ao seu corpo? O que você pensa sobre os padrões de beleza veiculados pela mídia? Quais seus sonhos e projetos para o futuro?

No que se refere aos procedimentos éticos, a pesquisa respeitou os princípios propostos na resolução 196/96, a qual define os procedimentos éticos de pesquisa com seres humanos. Neste sentido, os relatos das participantes da pesquisa foram gravados em fita cassete e as informações obtidas estão sendo transcritas para posterior análise. Após a transcrição dos relatos, a pesquisadora se compromete em desgravar a(s) fita(s).

Assim, será mantida a confidencialidade no que se refere a identidade dos participantes, assim como, será garantido o direito de desistir da participação da pesquisa a qualquer momento.

Foram apresentados detalhadamente os objetivos da pesquisa para os participantes e, após os devidos esclarecimentos, os mesmos foram convidados a assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) que tem por objetivo permitir que a pessoa que está sendo convidada a participar de um projeto de pesquisa compreenda os procedimentos, riscos, desconfortos, benefícios e direitos envolvidos, visando permitir uma decisão autônoma.

Diante disso, pode-se falar que a presente pesquisa não pretende causar nenhum tipo de desconforto físico ou psicológico ao participante, mas poderá sensibilizá-lo a manifestar sentimentos e emoções associados ao tema proposto. Tais situações poderão ser acolhidas pela pesquisadora sob a orientação da supervisora.

No que diz respeito à análise dos conteúdos será utilizado o método de análise de conteúdo proposto por Bardin (2004). Este método pode ser definido de forma sucinta como um conjunto de técnicas de análise de comunicações. Nesta perspectiva, os objetivos da análise de conteúdo podem ser explicados pela ultrapassagem da incerteza de determinado assunto e pela descoberta de conteúdos que confirmam o que se procura demonstrar nas mensagens.

4. RESULTADOS

A pesquisa encontra-se em fase de transcrição dos relatos para posterior análise do conteúdo e definição de categorias para discussão dos resultados.

5. CONCLUSÃO

Até o presente momento pode-se constatar que as mulheres entrevistadas encontram-se em meio a uma jornada de vida intensa, ou seja, dividindo-se entre mercado de trabalho e cuidado com relacionamentos, mas sempre priorizando o cuidado com seus corpos e demonstrando insegurança e temor quanto aos impactos do envelhecimento, tendo em vista os rígidos padrões estéticos contemporâneos.

Além disso, ficou evidente nas entrevistas realizadas o conflito da imposição de alcançar sucesso e manter-se jovem, cumprindo com as expectativas de performance e desempenho da atualidade e ,concomitantemente, elaborar suas perdas, lidar com seus limites e construir formas criativas de enfrentar a constatação da finitude e das marcas do tempo propiciadas pelo envelhecimento.

REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. **Analise de Conteúdo.** Lisboa: Edições 70, 2004.

CAMBOTA, Jacqueline Nogueira; PONTES, Paulo Araújo. Desigualdade de rendimentos por Gênero Intra-ocupações no Brasil, em 2004. **Rev. econ. contemp.**, Rio de Janeiro, v. 11, n. 2, ago. 2007 . Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-98482007000200006&lng=pt&nrm=iso>. acessos em17 jun. 2009. doi: 10.1590/S1415-98482007000200006.

CARVALHO, Fernanda Torres de; PICCININI, Cesar Augusto. Aspectos históricos do feminino e do maternal e a infecção pelo HIV em mulheres. **ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 13, n. 6, Dec. 2008 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232008000600024&lng=en&nrm=iso>. access on26 Apr. 2009. doi: 10.1590/S1413-

DEL PRIORE, Mary. **Corpo a corpo com a mulher: pequena história das transformações do corpo feminino no Brasil.** Editora SENAC. São Paulo, 2000.

FURTADO, Ana Maria. **Um corpo que pede sentido: um estudo psicanalítico sobre mulheres na menopausa.** Revista Latino-americana de Psicopatologia Fundamental, IV, 3, 27-37, 2001.

MARTINS, Joel; BICUDO, M.A. Viggiani. **A pesquisa qualitativa em psicologia: Fundamentos e Recursos Básicos.** Editora Moraes. São Paulo, SP: 1994.

MINAYO, Mª Cecília de S. (org) **Pesquisa Social - Teoria, método e criatividade.** Petrópolis: Vozes, 2008.

MORI, Maria Elizabeth; COELHO, Vera Lucia Decnop. **Mulheres de corpo e alma: aspectos biopsicossociais da meia-idade feminina. Psicol.** Reflex. Crit., Porto Alegre, v. 17, n. 2, 2004 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-79722004000200006&lng=en&nrm=iso>. access on03 June 2009. doi: 10.1590/S0102-79722004000200006.

ROCHA, Coutinho M.L. **O papel de homens e mulheres: podemos falar em reconstrução?** Psicologia clínica, Rio de Janeiro, v. 15, n.02, p. 93-107, 2003.

ROHDEN, Fabíola. Ginecologia, gênero e sexualidade na ciência do século XIX. **Horiz. antropol.**, Porto Alegre, v. 8, n. 17, June 2002 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-71832002000100006&lng=en&nrm=iso>. access on18 June 2009. doi: 10.1590/S0104-71832002000100006.

SANT´ANNA, Denise Bernuzzi de. **Políticas do corpo: elementos para uma história das práticas corporais.** 1995.

VIEIRA, Josênia Antunes. **A identidade da mulher na modernidade**. DELTA, São Paulo, v. 21, n. spe, 2005 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-44502005000300012&lng=en&nrm=iso>. access on07 June 2009. doi: 10.1590/S0102-44502005000300012.